



Principais variedades

Patrícia Coelho de Souza Leão¹

¹Eng^o Agr^o, M.Sc., Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56300-970 Petrolina-PE.
e-mail: patricia@cpatsa.embrapa.br

4.1. CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL

A videira pode ser cultivada para diferentes finalidades, de acordo com o destino final da produção, podendo, nesse caso, ser classificada em termos comerciais, nos seguintes tipos: uvas para mesa, uvas para vinificação, uvas para passas e uvas para sucos doces.

● **Uvas para mesa:** são utilizadas para consumo "in natura" ou com propósitos decorativos, podendo ser classificadas em dois tipos:

- 1) Uvas de mesa comuns, que englobam variedades americanas e são utilizadas com dupla finalidade, tanto para processamento quanto para consumo "in natura". Destacam-se como uvas de mesa comuns as variedades Isabel e Niágara, que são variedades rústicas, menos exigentes em tratamentos culturais e, por serem mais tolerantes às doenças fúngicas, estão bem adaptadas às condições de clima úmido.
- 2) Uvas finas de mesa, que englobam variedades da espécie *Vitis vinifera* L. (européia), e são variedades sensíveis às doenças fúngicas e altamente exigentes em tratamentos culturais. Todas as variedades exportadas estão incluídas nesse grupo ou são híbridas entre elas e alguma outra espécie.

Os cachos devem ser atraentes e com sabor agradável, resistentes ao transporte e ao manuseio e com boa conservação pós-colheita. A forma ideal do cacho é a cônica, especialmente para o mercado externo, embora seja comum a presença de cachos cilíndricos, com tamanho médio de 15 a 20 cm e peso superior a 300 gramas, devendo ser cheios, mas não compactos. Em variedades de cachos compactos, como, por exemplo, a 'Itália', o raleio é uma prática fundamental para promover uma redução na sua compactidade natural. As bagas devem ser grandes e uniformes, com diâmetro igual ou maior que 18 mm para variedades sem sementes e a partir de 22 mm para as com sementes. A polpa deve ser firme, com película e engarço resistentes e boa aderência das bagas ao pedicelo. As bagas devem ser limpas, sem manchas provocadas por insetos, doenças, danos mecânicos ou defensivos. A ausência de sementes é uma característica desejada para o consumo "in natura". A cor das bagas pode ser verde, verde-amarelada, vermelha ou preta, sendo esse um aspecto importante na comercialização. É importante que as bagas apresentem cor intensa, brilhante e uniforme. Essa é uma característica varietal, mas que também é influenciada pelo clima e por práticas culturais. O sabor da polpa é determinado pela classe e pela qualidade das substâncias voláteis que estejam presentes e pode ser agrupado em quatro tipos: neutro, especial, foxado e moscatel. As uvas podem, ainda, ser doces ou ácidas, de acordo com a relação existente entre açúcares e ácidos e podem ser mais ou menos adstringentes, dependendo dos teores de tanino.

→ ● **Uvas para vinificação** - são compostas por dois grupos:

- 1) Uvas comuns, que são variedades americanas ou híbridos originários dessas variedades, e dão origem a vinhos comuns. Como variedades principais desse grupo, destacam-se: Isabel, Niágara, Concord, série Seibel, Herbemont e série Seyve Villard. Os vinhos produzidos são comercializados em garrações e correspondem a, aproximadamente, 78% da produção nacional.

2) Uvas viníferas, que pertencem à espécie *Vitis vinifera* e desse grupo fazem parte aquelas variedades denominadas especiais, originárias da Itália e introduzidas em meados do século XX pelos imigrantes italianos na região Sul do país, como a Barbera, Bonarda, Trebbiano, Moscato e Malvasia ou variedades nobres, originárias da França e trazidas pelas vinícolas a partir da década de 70, dando origem aos vinhos varietais. No Submédio São Francisco, são cultivadas em pequena escala, as variedades *Cabernet Franc*, *Cabernet Sauvignon*, *Riesling Itálico*, *Petit Sirah*, *Sauvignon Blanc* e *Moscato Caneli*. A qualidade do vinho relaciona-se, entre outros aspectos, com as características varietais da uva, especialmente cor, aroma e sabor e com as condições ambientais da região produtora.

● **Uvas para passas** - as bagas devem ser grandes para serem consumidas "in natura" ou bem pequenas para permitir uma melhor distribuição das passas na preparação de tortas e sorvetes, devendo apresentar as seguintes características: textura branda, não ter sementes, bom sabor e aroma. A produtividade das plantas deve ser elevada e as bagas devem secar rapidamente. A principal variedade utilizada é a Thompson Seedless.

● **Uvas para suco** - a principal característica apresentada por variedades para a produção de sucos é a preservação do sabor natural da uva após o processo de pasteurização e clarificação. A maioria das variedades de *Vitis vinifera* apresenta um sabor desagradável após a pasteurização, enquanto as variedades americanas, especialmente a Concord, mantêm no suco o sabor foxado, característico da uva "in natura". Outras variedades muito utilizadas no Brasil, para essa finalidade, são a Isabel e a Niágara Rosada. Variedades viníferas podem ser utilizadas para fabricação de sucos não fermentados.

4.2. VARIEDADES DE UVA PARA PORTA-ENXERTOS

A utilização de porta-enxertos na viticultura teve início a partir da destruição dos vinhedos europeus, em meados de 1860, pelo ataque de filoxera, inseto que ataca o sistema radicular das plantas, cujos danos podem ser observados pela presença de nodosidades e galhas nas raízes ou pela fixação do inseto nas folhas. Todas as espécies de videira originárias do Vale do Mississipi, nos Estados Unidos, são resistentes a filoxera, sendo que as espécies *Vitis riparia*, *Vitis rupestris* e *Vitis berlandieri* são as mais utilizadas para a produção de porta-enxertos híbridos resistentes a esse inseto.

No Submédio São Francisco, cujos solos são predominantemente de textura arenosa, a filoxera não se desenvolve. Porém, os nematóides, principalmente as espécies do gênero *Meloidogyne*, constituem o principal patógeno de solo da videira. Os nematóides atacam o sistema radicular da planta, formando nódulos e galhas, que prejudicam a absorção de água e nutrientes do solo. A espécie *Xiphinema index*, principal vetor do vírus do entrenó curto da videira (Winkler et al., 1974), pode ocorrer em menor escala no Submédio São Francisco. Assim, torna-se de grande importância a utilização de variedades de porta-enxertos resistentes ou tolerantes a essas espécies de nematóides, ou seja, híbridos ou espécies puras de *Vitis rotundifolia*, *Vitis champinii*, *Vitis solonis*, *Vitis rufotomentosa* e *Vitis candidans*, sendo as três últimas espécies resistentes ao nematóide da espécie *Xiphinema index*.

Os principais critérios a serem observados na seleção do porta-enxerto de videira são os seguintes: resistência a filoxera; resistência a nematóides; adaptação a solos ácidos, calcários ou salinos; adaptação à seca ou à umidade excessiva do solo; resistência a doenças fúngicas de folhagem; tolerância à deficiência nutricional; boa afinidade com a variedade produtora; compatibilidade na enxertia; facilidade de enraizamento e de pegamento na enxertia.

Cada porta-enxerto adapta-se a determinadas condições de solo e clima e se comporta diferentemente segundo a variedade enxertada.

As variedades de porta-enxerto que têm apresentado comportamento satisfatório para uvas de mesa com sementes, no Submédio São Francisco, são os híbridos obtidos no Instituto Agrônomo de Campinas - IAC. Entretanto, outros porta-enxertos deverão ser testados, uma vez que cada variedade-copa poderá apresentar desenvolvimento distinto, dependendo do porta-enxerto utilizado, em virtude da influência recíproca e do grau de afinidade existente entre ambos, além da necessidade de aumentar-se o elenco de alternativas de porta-enxertos para esta região. Os principais porta-enxertos cultivados no Submédio São Francisco são: IAC 313 ou 'Tropical', IAC 572 ou 'Jales' e IAC 766 ou 'Campinas'. Entretanto, outros importantes porta-enxertos também estão sendo pesquisados, tais como, Salt Creek, Dodge Ridge, Courdec 1613, Harmony, 420-A e Paulsen 1103.

A variedade IAC 313 ou 'Tropical' é resultante do cruzamento entre Golia (*Vitis riparia* - Carignane x *Rupestris* du Lot) e *Vitis cinerea*. Apresenta crescimento vigoroso e boa adaptação aos solos arenosos e argilosos. Suas folhas são resistentes às doenças fúngicas e, segundo Choudhury & Soares (1993), são resistentes a nematóides do gênero *Meloidogyne*. As estacas apresentam bom pegamento e excelente enraizamento; entretanto, segundo Pommer et al. (1997), devem ser evitadas aquelas com diâmetro superior a um centímetro. Seus ramos lignificam tardiamente e dificilmente perdem as folhas. A variedade Soraya apresentou produtividades mais elevadas quando enxertada sobre IAC 313 que quando enxertada sobre 101-14 e 5BB (Scaranari et al., 1979). A IAC 313 apresenta boa afinidade com as variedades de uva com sementes exploradas no Submédio São Francisco.

A variedade IAC 572 ou 'Jales' é resultante do cruzamento entre *Vitis caribaea* e 101-14 (*Riparia-Rupestris*). Esse porta-enxerto foi lançado para cultivo comercial em 1970 e, a partir de 1990, tornou-se o porta-enxerto mais utilizado no Submédio São Francisco, destacando-se pela sua excelente afinidade com uvas finas como a 'Itália', 'Piratininga', 'Benitaka' e 'Red Globe', entre outras. No Submédio São Francisco, este porta-enxerto foi introduzido equivocadamente como IAC 313 (ou Tropical) livre de vírus. As principais diferenças morfológicas que o distinguem do IAC 313 são: a) nós vermelhos; b) ramos vermelhos, quando expostos à luz solar; c) pecíolo mais pubescente; d) dentes foliares mais pronunciados e agudos, e e) formato do limbo mais pronunciadamente trilobado (Pommer, 1993).

A variedade IAC 766 ou 'Campinas' foi obtida pelo cruzamento entre Ripária do Traviú e a espécie tropical *V. caribaea*, realizado por Santos Neto, em 1958. Possui vigor elevado, tendo apresentado peso de ramos, folhas e raízes superior ao Kober 5BB, R101-14 e Ripária do Traviú (Pereira et al., 1978). Seus ramos hibernam melhor que os

do IAC 313. Suas folhas são resistentes a doenças fúngicas e têm bom índice de pegamento e enraizamento de estacas. No Estado de São Paulo, esse porta-enxerto proporcionou maior produtividade à variedade Patrícia, quando comparado aos porta-enxertos Traviú, 101-14, Kober 5BB e IAC 313 (Martins et al., 1981). Apesar de ainda não ser utilizado em larga escala no Submédio São Francisco, apresenta-se como um porta-enxerto em potencial para esta região, quando se leva em consideração os resultados preliminares satisfatórios obtidos quando utilizado com as variedades sem sementes, Perlette e Superior Seedless. Constitui-se, também, num dos principais porta-enxertos para uvas de mesa no Estado de São Paulo.

4.3. VARIEDADES DE UVA COM SEMENTES

Itália ou Piróvano 65 - resultante do cruzamento entre Bicane e Moscatel de Hamburgo, realizado por Angelo Pirovano, em 1911, na Itália. É a principal variedade de uvas finas de mesa do Brasil, concentrando sua produção nos Estados de São Paulo, Norte do Paraná, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia. No Nordeste semi-árido brasileiro, essa variedade corresponde a, aproximadamente, 80% da área cultivada. A planta apresenta vigor mediano, maior fertilidade a partir da 4ª gema, adequando-se ao tipo de poda média (7 a 8 gemas), ciclo fenológico de, aproximadamente, 120 dias, e produtividade média de 30 t/ha/ano, podendo atingir até 50 t/ha/ano, em parreirais bem manejados. Apresenta-se bastante sensível às doenças fúngicas. Suas folhas são de tamanho médio a grande, quinquelobadas, seio peciolar em lira estreita, às vezes fechada, com a parte inferior das folhas recobertas de pelos. Os cachos são grandes, com peso médio de 450 g, cilíndrico-cônicos, alongados, alados e muito compactos, com boa resistência ao transporte e ao armazenamento. As bagas são grandes (8 a 12 g), podendo atingir mais de 23 mm de diâmetro, cor verde-amarelada, ovaladas, consistência carnosa, sabor neutro levemente moscatel e boa aderência ao pedicelo (Figura 1).

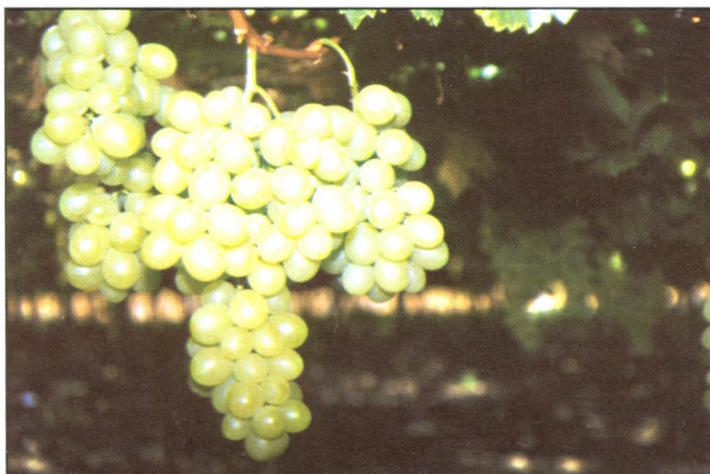


Fig. 1. Variedade Itália

Piratininga - originada de mutação somática da variedade IAC 842-4 (Eugênio). Apresenta vigor mediano, desenvolvimento vegetativo abundante, ramos vigorosos, folhas verde-claro, inflorescências grandes e flores hermafroditas perfeitas, cachos médios a grandes, com peso médio entre 300 e 400 g, cônicos, medianamente compactos, necessitando de raleio menos intenso que a 'Itália'. As bagas são de cor róseo-escuro, ovais, grandes, carnosas, sabor neutro, e apresentam mediana aderência ao pedicelo. No período chuvoso, as bagas destacam-se facilmente do engajo, em virtude da ruptura da película em torno do pedicelo. Albuquerque (s.d.) observou, em vertissolos, na coleção do Campo Experimental de Mandacaru, pertencente à Embrapa Semi-Árido, em Juazeiro-BA, que as plantas enxertadas sobre IAC 313 apresentaram produtividades menores que aquelas não enxertadas, evidenciando a necessidade de pesquisa de outros porta-enxertos para a variedade Piratininga, na região. Essa variedade, considerada há alguns anos, como a principal uva vermelha produzida no Submédio São Francisco, está, atualmente, sendo substituída por outras, como a Red Globe e Benitaka, com melhores características de tamanho de cachos e bagas, aderência ao pedicelo e conservação pós-colheita, deixando, portanto, de ser uma variedade recomendada para a região (Figura 2).



Fig. 2. Variedade Piratininga

Red Globe - foi obtida pelo Dr. H.P. Olmo, na Universidade da Califórnia, em Davis, USA, através das seguintes hibridações: (Hunisia x Emperor) x (Hunisia x Emperor x Nocera), lançada para o cultivo comercial em 1980. Na região do Submédio São Francisco, essa variedade apresenta vigor de mediano a elevado quando enxertada sobre o porta-enxerto IAC 572, exigindo poda mais longa (até 15 gemas). Em outros países produtores, como Chile e Estados Unidos, apresenta vigor de baixo a mediano. Os cachos são grandes, soltos, com excelente aspecto visual. As bagas são arredondadas, muito grandes (12 a 13 g), podendo atingir diâmetros superiores a 25 mm, de coloração rosada, textura firme, sabor neutro inexpressivo e boa aderência ao pedicelo. Os principais problemas

relacionados a essa variedade, nas condições do Submédio São Francisco, são a irregularidade de produção em safras consecutivas e a elevada sensibilidade à ocorrência de desidratação da baga e engaço, especialmente na fase de pegamento do fruto. A irregularidade de produção poderá estar relacionada à sobrecarga de produção, enquanto a desidratação das bagas está associada ao estresse causado por temperaturas elevadas ou exposição direta à luz solar. De acordo com Dokoozlian et al. (1994), o problema de entressafra ocorre com frequência nos vinhedos da Califórnia. Plantas com excesso de frutos num ciclo apresentam menores concentrações de carboidratos nas raízes no início do ciclo seguinte, podendo resultar em deficiência de brotação, menor fertilidade de gemas e redução do tamanho de cachos (Weaver & McCune, 1960). A quantidade de cachos por planta que proporcionou melhor tamanho de bagas e composição química de frutos esteve entre 20 e 30 cachos, quando a relação entre a área foliar e o peso de frutos, por ocasião da colheita, foi de 6 a 9 cm²/g (Dokoozlian et al., 1994), destacando-se, também, como o número de cachos por planta que proporcionou maior porcentagem de frutos exportáveis (Cameron, 1994). Na Austrália, mantêm-se 20 cachos por planta em cada ciclo de produção, cujo peso médio é da ordem de 600g (Biggs et al., 1997). Nos últimos anos, tem-se observado que essa variedade apresenta-se muito sensível ao cancro bacteriano causado por *Xanthomonas campestris* pv. *viticola*, quando as condições de alta umidade relativa e precipitações favorecem o desenvolvimento da doença. Por este motivo, é importante evitar a poda sob essas condições climáticas (Figura 3).



Fig. 3. Variedade Red Globe

Benitaka - originada de mutação somática na variedade Itália, descoberta numa fazenda, no município de Floraí, Norte do Paraná, e lançada como nova variedade em 1991, passou a ser cultivada no Submédio São Francisco, em 1994, aproximadamente. Destaca-se pelo intenso desenvolvimento da coloração rosada escura, mesmo quando ainda imatura, em qualquer época do ano. Os cachos são grandes, com peso médio de, aproximadamente, 400g e bagas grandes (8 a 12 g). A polpa é crocante, com sabor neutro e apresenta boa conservação pós-colheita, características estas que conferem à variedade ser a uva de cor que mais vem despertando o interesse dos produtores do Submédio São Francisco, nos últimos anos (Figura 4). Tem-se verificado, em nível de campo, que esta mutação não se encontra completamente estável, apresentando, após algum tempo de cultivo, cachos isolados da variedade Itália, podendo ocorrer ainda de, em um mesmo cacho, observarem-se bagas das duas variedades.

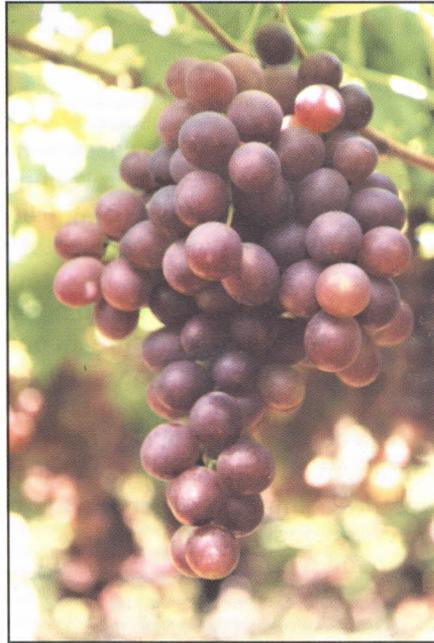


Fig. 4. Variedade Benitaka

Brasil - originada de mutação somática na variedade Benitaka, surgiu na mesma fazenda onde esta se originou. Trata-se de uma variedade muito atrativa ao consumo, pois adquire uma coloração preta mais intensa e uniforme que as suas “irmãs” Benitaka e Rubi, mesmo em condições de clima quente. Outra característica marcante que a diferencia de outras variedades de mesa é a coloração vermelho escura da polpa. As características da planta e frutos (cachos e bagas) da variedade Brasil são semelhantes às das variedades Itália e Benitaka. A ‘Brasil’ pode ser considerada uma variedade emergente no Submédio São Francisco, apesar de ainda pouco conhecida, mas que se apresenta como a mais nova opção de uva de cor preta, especialmente para o mercado interno (Figura 5).



Fig. 5. Variedade Brasil

Patrícia - híbrido IAC de terceira geração, descendendo do cruzamento da IAC 501-6 (Soraya) com IAC 544-14. Este, por sua vez, foi obtido do cruzamento entre IAC 339-21 (Moscatel Rosado x *Vitis smalliana*) e IAC 287-2 (Niagara rosada x Jumbo). As plantas apresentam-se produtivas (superior a 7,0 kg/planta) e muito vigorosas. Podem ser conduzidas com podas curtas ou longas. Seus cachos são grandes, entre 350 e 500 g, cilíndricos, muito compactos, com boa aderência ao pedicelo, engãos fortes, bem desenvolvidos e ramificações abundantes. Apresenta menor sensibilidade às doenças fúngicas e boa conservação pós-colheita. As bagas são pequenas, arredondadas, vermelho-escuras, textura crocante, sabor neutro levemente herbáceo e casca espessa, que assegura grande resistência ao rachamento. Não necessita de raleio de bagas considerando-se como uma vantagem que proporciona a redução do custo de produção. Sua comercialização está restrita ao mercado interno (Figura 6).



Fig. 6. Variedade Patrícia

Outras variedades de menor importância econômica no Submédio São Francisco, são as seguintes:

Alphonse Lavallée ou Ribier - segundo Albuquerque & Albuquerque (1982), essa variedade apresenta vigor elevado e alta fertilidade de gemas, estando as gemas férteis localizadas entre a 2ª e a 6ª gemas. Os cachos são de médios a grandes, cônicos, alongados e bem cheios; entretanto, o abortamento de flores pode provocar o aparecimento de falhas nos cachos. Para aumentar e uniformizar a fecundação, recomenda-se a realização de um desponte na porção apical do cacho, antes da floração. Esta variedade apresenta-se muito sensível à rachadura de bagas em períodos chuvosos. As bagas são grandes, ovais, de coloração preta e recobertas de pruína. O ciclo fenológico é de 120 dias.

Dattier de Beirouth - essa variedade é uma uva de mesa tradicionalmente conhecida no mundo inteiro, por outros nomes como Regina e Waltham Cross. De acordo com as observações de Albuquerque (s. d.)¹, apresenta produtividade de mediana a alta quando enxertada sobre IAC 313. Os cachos são cilíndricos, alados, muito compactos e de tamanho mediano. As bagas são elípticas e alongadas, grandes, com coloração verde palhosa, boa aderência ao pedicelo e polpa crocante.

Christmas Rose - desenvolvida por H. P. Olmo, em Davis, Califórnia, Estados Unidos, a partir do seguinte cruzamento: (Hunisia x Emperor x Nocera) x (Hunisia x Emperor x I.P. 75). Suas plantas são vigorosas. Os cachos são grandes e alados, de compacidade mediana, e as bagas são grandes, de formato elipsoidal. Apresentam coloração vermelha e sabor neutro. Foi introduzida em plantios comerciais da região do Submédio São Francisco em 1992. Porém, não apresentou grande expansão, pois outras cultivares vermelhas apresentaram melhores características.

4.4. VARIEDADES DE UVA SEM SEMENTES

A apirenia é uma característica das mais desejáveis para o consumo da uva “in natura”, uma vez que uvas sem sementes alcançam preços mais elevados que as uvas tradicionais com sementes. Observa-se uma tendência mundial para o consumo deste tipo de uva.

No Chile, principal exportador mundial, cerca de 70% da área cultivada correspondem às variedades Thompson Seedless, Flame e Ruby Seedless (Harvey - Pérez, 1994). A cv. Thompson Seedless e seus mutantes destacam-se como a principal uva de mesa consumida no mundo, com 20.000 ha na Índia (Shikhamany, 1997), 21.877 ha no Chile (Harvey-Perez, 1994) e 15.670 ha nos Estados Unidos (Jensen, 1994), tendo sido uma das primeiras variedades introduzidas no Submédio São Francisco para teste em áreas comerciais.

O interesse pela produção de uvas sem sementes surgiu como uma consequência natural dos seguintes aspectos: a) seguir as tendências de consumo do mercado internacional de uvas de mesa, onde existe a preferência absoluta por uvas sem sementes; b) buscar uma melhoria de qualidade que permita competir em igualdade de condições com importantes exportadores, como Estados Unidos, Chile e África do Sul; c) oferecer novas alternativas de variedades de melhor qualidade no mercado interno, especialmente

¹Comportamento de cultivares de uvas com semente para o trópico semi-árido.

te num contexto de mercado globalizado, onde se observa a presença, cada vez mais forte, de uvas sem sementes procedentes, principalmente, do Chile, nos supermercados brasileiros, cujos volumes de importação passaram de 1,3 mil toneladas, em 1994, para 64,6 mil toneladas, em 1996.

O cultivo comercial de uvas sem sementes no Submédio São Francisco é recente, tendo iniciado a partir de 1990. Por outro lado, já em 1967, algumas variedades apirênicas haviam sido introduzidas na coleção de videira do Campo Experimental de Mandacaru, Juazeiro-BA. Posteriormente, alguns produtores iniciaram o cultivo experimental em pequenas áreas, efetuando testes preliminares de manejo e introduzindo novos materiais. De uma maneira geral, as variedades apirênicas apresentaram, nas condições ambientais do semi-árido do Nordeste brasileiro, plantas com intenso vigor vegetativo e produtividades reduzidas, aliados a problemas de baixa fertilidade de gemas, cachos pequenos e compactos, pequeno tamanho de bagas, desgrane elevado e baixa conservação pós-colheita.

As variedades Perlette, Superior Seedless, Catalunha², Centennial Seedless e Flame Seedless foram avaliadas em áreas experimentais de fazendas privadas no Submédio São Francisco, tendo-se destacado, dentre elas, a Perlette, Superior e Catalunha, com produtividades razoáveis e com qualidades que atendem às exigências do mercado externo (Camargo et al., 1997). Em termos comerciais, as áreas cultivadas são ainda insignificantes, quando comparadas às demais variedades com sementes, embora com perspectivas de expansão muito rápida, em virtude do grande número de implantações de vinhedos com uvas sem sementes nos últimos anos .

Entre as dificuldades para a obtenção de produtividades satisfatórias de uva sem sementes, estão a falta de adaptação de algumas variedades às condições climáticas da região do Submédio São Francisco e a necessidade de ajustes das técnicas de manejo.

Atualmente, tem-se conhecimento do comportamento e adaptação das seguintes variedades:

Perlette - obtida pelo cruzamento de Scolokertek hiralynoje ou Regina dei Vigneti x Sultanina marble, pelo Dr. H.P. Olmo na Califórnia. Seus cachos são cônicos, tamanho de mediano a grande, com peso médio que pode variar segundo o tipo de poda utilizada. A poda curta favorece a formação de cachos com menor peso médio e quando se efetua poda longa no segundo semestre, o peso médio dos cachos está em torno de 450 a 550 g. As bagas são esféricas e pequenas; entretanto, podem atingir diâmetro superior a 18 mm quando tratadas com reguladores de crescimento (Souza Leão et al., 1999). Possuem coloração amarelada uniforme e sabor levemente moscatel adocicado. A aderência ao pedicelo e conservação pós-colheita são boas. São plantas vigorosas que respondem bem a podas longas (16 gemas), pois a fertilidade das gemas é crescente da base para o ápice. Como seus cachos são excessivamente compactos, exigem a utilização de intenso trabalho de raleio, recomendando-se a utilização de práticas, como a aplicação de nitrogênio ou reguladores de crescimento, de modo a promover a descompactação do cacho e, conseqüentemente, a redução dos custos de pro-

² Catalunha é um nome local dado a essa variedade, a qual parece ser um clone de Thompson Seedless e que faz referência à Fazenda Catalunha, município de Santa Maria da Boa Vista-PE, onde as plantas matrizes estavam implantadas.

dução (Figura 7). A Perlette apresenta uma produtividade média de, aproximadamente, 20 t/ha/ano, em áreas comerciais. Entretanto, Camargo et al. (1997) obtiveram, em área experimental, no segundo semestre de 1996, produtividade da ordem de 32,5 t/ha/ano, com ciclo fenológico de, aproximadamente, 100 e 114 dias, correspondente ao primeiro e segundo semestres, respectivamente.

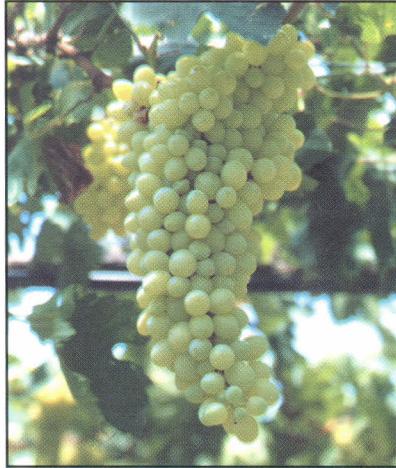


Fig. 7. Variedade Perlette

Catalunha - essa variedade possui cachos muito atraentes, parecidos aos da Thompson Seedless. Camargo et al. (1997) obtiveram produtividade média de 20,4 t/ha/ano em área experimental utilizando poda longa. Seus cachos apresentam peso médio de 400 g em poda longa e suas bagas podem atingir diâmetro acima de 17 mm quando tratadas com reguladores de crescimento. Apresentam bom sabor e boa conservação pós-colheita (Figura 8).

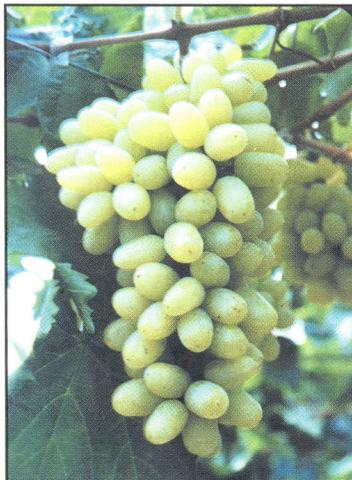


Fig. 8. Variedade Catalunha

Superior Seedless - variedade obtida na Califórnia em programa de melhoramento genético privado, sendo, portanto, patenteada. Pode ser conhecida, ainda, como Sugaone ou Festival. Apresenta excelentes características comerciais, não obstante sua fertilidade de gemas ser baixa, o que conduz a produtividades reduzidas. Os cachos são médios, com peso médio em torno de 300 gramas, geralmente cônicos, e suas bagas são elípticas, podendo atingir 23 mm de diâmetro com a aplicação de reguladores de crescimento. O ciclo fenológico varia em torno de 100 a 110 dias nas condições do Submédio São Francisco. Apresentam coloração verde e textura crocante, com sabor especial. A excelente aceitação dessa variedade no mercado externo tem consolidado a 'Superior Seedless' como a mais importante variedade sem sementes, observando-se, nos últimos anos, uma rápida expansão das áreas cultivadas com essa variedade no Submédio São Francisco (Figura 9).

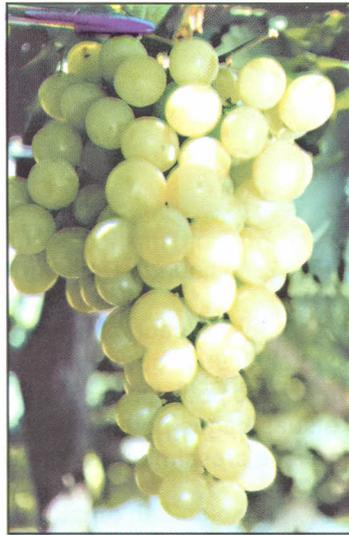


Fig. 9. Variedade Superior Seedless

Centennial Seedless - variedade lançada na Califórnia, Estados Unidos, pelo Dr. H. P. Olmo, através de cruzamento entre Gold e Q256 (F2 de Emperor x Pirovano 75). Apresenta plantas vigorosas e fertilidade de gemas superior à das demais variedades sem sementes. Os cachos são grandes e soltos, com peso médio de 400 a 500g. As bagas são elípticas, alongadas, de tamanho mediano (diâmetro médio de 18mm), podendo ser ainda maiores com a aplicação de ácido giberélico. Sua coloração é verde uniforme e o sabor neutro inexpressivo. É uma variedade precoce, pois sua colheita é realizada, aproximadamente, aos 100 dias após a poda. Os seus principais problemas são a fraca aderência ao pedicelo, resultando na baixa conservação pós-colheita e aparecimento de manchas sobre a película das bagas durante a fase de maturação. Por esses fatores, essa variedade não está sendo recomendada para o plantio no Submédio São Francisco. No entanto, está sendo cultivada com sucesso na região Noroeste paulista (Figura 10).



Fig. 10. Variedade Centennial Seedless

Flame Seedless - obtida em Fresno, Califórnia, Estados Unidos, resultante de cruzamentos entre as variedades Cardinal, Sultanina, Red Malaga, Tifafihi Ahmer e Moscatel de Alexandria. São plantas muito vigorosas, devendo ser podadas em ramos longos. Apresenta maturação precoce, sendo a colheita realizada, aproximadamente, aos 88 dias. Os cachos são compactos e cônicos, de tamanho mediano, com peso médio em torno de 300g. As bagas são redondas e pequenas, com película delgada e textura crocante, coloração vermelha e sabor neutro adocicado ou especial. Não tem apresentado um comportamento satisfatório nas condições do Submédio São Francisco, associado à reduzida produtividade e qualidade dos cachos, mas destaca-se como uma importante variedade nos Estados Unidos e Chile.

Outras variedades foram avaliadas em coleções estabelecidas em áreas experimentais, destacando-se, com grande potencial, as variedades 'Vênus' e 'Marroo Seedless'.

Vênus - obtida pela Universidade do Arkansas, Estados Unidos, a partir do cruzamento Alden \times NY 46000. Foi introduzida no Brasil pela Embrapa Uva e Vinho em 1984, passando a ser cultivada comercialmente a partir de 1991 (Camargo & Mandelli, 1993). Nas condições do Submédio São Francisco, essa variedade apresentou características interessantes, destacando-se a sua precocidade (Quadro 1), tamanho de bagas e boa fertilidade de gemas quando comparada a outras variedades sem sementes, obtendo-se uma produtividade média estimada em 24 t/ha/ano (Tabela 1). Os seus cachos apresentam formato cônico e são muito compactos (Tabela 2). As bagas são esféricas, com consistência de polpa mucilaginosa e baixa aderência das bagas ao pedicelo (Tabela 3). Sua coloração é preta uniforme e o sabor é muito agradável e típico, lembrando o gosto foxado das uvas americanas (Tabela 4).

'**Marroo Seedless**' - originária da Austrália, obtida em 1977 pelo cruzamento Carolina Blackrose x Ruby Seedless. Apresenta cachos grandes, cônicos e medianamente compactos (Tabela 2). As bagas são grandes, elípticas e de coloração vermelha intensa (Tabela 3). Essa variedade apresentou tamanho de bagas, fertilidade de gemas e produtividade média estimada em 20t/ha/ano que permitem considerá-la como mais uma alternativa de uva sem sementes para a região do Submédio São Francisco (Tabela 1).

Além destas, as variedades Crimson Seedless e Fantasy (Figuras 11 e 12) apresentam-se com grande potencial e merecem ser melhor estudadas para que possam, também, ser recomendadas como uvas de cor sem sementes para cultivo no Submédio São Francisco.

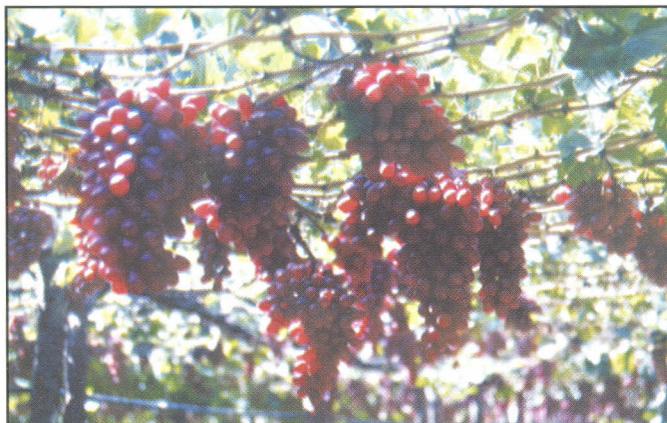


Fig. 11. Variedade Crimson Seedless

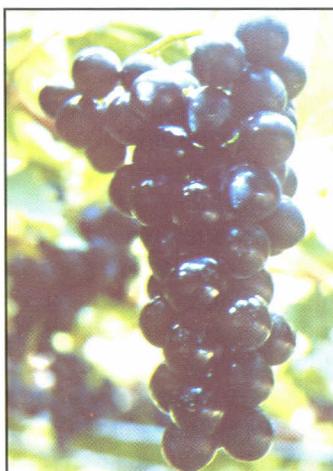


Fig. 12. Variedade Fantasy

Tabela 1. Valores médios obtidos durante cinco ciclos de produção para as variáveis relacionadas a desenvolvimento vegetativo e produtivo das plantas das variedades Vênus e Marroo Seedless, Petrolina-PE, 1997-1998.

Variedades	Peso dos ramos de poda/planta (kg)	Nº cachos/planta	Produção (kg/planta)	Produtividade (t/ha)
Vênus	1,04	61	9,45	24
Marroo Seedless	3,38	48	7,82	20

Tabela 2. Valores médios obtidos durante cinco ciclos de produção para as variáveis relacionadas a características dos cachos das variedades Vênus e Marroo Seedless, Petrolina-PE, 1997-1998.

Variedades	Peso médio (g)	Comprimento (cm)	Largura (cm)	Compacidade	Forma
Vênus	170,93	14,47	9,13	cônico	Muito compacto
Marroo Seedless	164,87	12,59	9,44	cônico	Compacto

Tabela 3. Valores médios obtidos durante cinco ciclos de produção para as variáveis relacionadas a características das bagas das variedades Vênus e Marroo Seedless, Petrolina-PE, 1997 - 1998.

Variedades	Peso Médio (g)	Comprimento (mm)	Diâmetro (mm)	Sabor	Consistência	Cor
Vênus	3,79	16,69	17,83	Especial	Mucilaginososa	Preta
Marroo Seedless	4,0	19,85	18,26	Neutro	Carnosa	Vermelha intensa

Tabela 4. Valores médios obtidos durante cinco ciclos de produção para as variáveis relacionadas à composição química das variedades Vênus e Marroo Seedless, Petrolina - PE, 1997 - 1998.

Variedades	Sólidos Solúveis Totais (°Brix)	Acidez Total Titulável (g ác. tart. 100 ml suco⁻¹)	Relação Brix/Acidez
Vênus	19,66	0,72	28,57
Marroo Seedless	16,41	0,66	25,54

Quadro 1. Duração média dos estádios fenológicos e exigências térmicas das variedades Vênus e Marroo Seedless, Petrolina-PE, 1997-1998.

Variedades	Poda - brotação		Poda - floração		Poda - início de amadurecimento		Poda - colheita	
	Dias	Graus-dia	Dias	Graus-dia	Dias	Graus-dia	Dias	Graus-dia
Vênus	7	118,5	31	482,9	64	984,3	99	1446,8
Marroo Seedless	6	106,0	32	524,0	68	1102,1	102	1686,6

4.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, T.C.S. de; ALBUQUERQUE, J.A.S. de. **Comportamento de dez cultivares de videira a região do Submédio São Francisco**. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1982. 20p. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 12).
- ALBUQUERQUE, T.C.S. de. **Cultivares de uvas para o trópico semi-árido do Brasil**. Petrolina, PE: [s.n.], [1989?]. 17p. Não publicado.
- BIGGS, J.; BIGGS, E.; POSSINGHAM, J. Production of table grapes in the dry tropics of Australia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VITICULTURA Y ENOLOGIA TROPICAL, 4; 1997, Maracaibo. Compendio... Maracaibo: Universidad del Zulia - Facultad de Agronomía/CORPOZULIA/Centro de Desarrollo Vitícola Tropical, 1997. Não paginado.
- CAMARGO, U.A.; MASHIMA, C.H.; CZERMAINSKI, A.B.C. **Avaliação de cultivares de uvas apirênicas no Vale do São Francisco**. Bento Gonçalves, RS: EMBRAPA-CNPUV, 1997. 7p. (EMBRAPA-CNPUV. Circular Técnica, 26).
- CAMARGO, U.A.; MANDELLI, F. **Vênus uva precoce para mesa**. Bento Gonçalves, RS: EMBRAPA-CNPUV, 1993. 4p. (EMBRAPA-CNPUV. Comunicado Técnico, 13).
- CAMERON, I.J. Influence of cultural practices on Red Globe table grapes. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TABLE GRAPE PRODUCTION, 1994, Anaheim, Califórnia. Proceedings... Davis: ASEV/University of California, 1994. p.233-236.
- CHOUDHURY, M.M.; SOARES, J.M. Avaliação da resistência dos porta-enxertos de videira ao nematóide das galhas *Meloidogyne javanica*. Fitopatologia Brasileira, Brasília, v.18, p.282, 1993.
- DOKOOZLIAN, N.K.; LUVISI, D.A.; SCHRADER, P.L.; KOSAREFF, J.J. Influence of vine crop load on Red Globe table grapes. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TABLE GRAPE PRODUCTION, 1994, Anaheim, Califórnia. Proceedings... Davis: ASEV/Universidade of Califórnia, 1994. p.211-214.
- HARVEY-PÉREZ, J. Table grape production in Chile. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TABLE GRAPE PRODUCTION, 1994, Anaheim, California. Proceedings... Davis: ASEV/ University of California, 1994. p.1-7.
- JENSEN, F. L. Table grape production in California. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TABLE GRAPE PRODUCTION, 1994, Anaheim, California. Proceedings... Davis: ASEV/ University of California, 1994. p.1-42.
- MARTINS, F. P.; SCARANARI, H. J.; RIBEIRO, I. J. A.; TERRA, M. M.; IGUE, T.; PEIREIRA, F. M. Valor comparativo de cinco porta-enxertos para a cultivar de uva de mesa Patrícia (IAC 871-41). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 6., 1981, Recife. Anais... Recife: SBF, 1981. p. 1300-1310.

- PEREIRA, F.M.; HIROCE, R., IGUE, T.; OLIVEIRA, J.C. Pegamento, desenvolvimento e extração de macronutrientes de cinco diferentes porta-enxertos de videira. **Bragantia**, Campinas, v.35, n.1, p.XLVII-LIV, 1978. Nota 11.
- POMMER, C. V. Uva . In: FURLANI, A. M. C.; VIEGAS, G. P., ed. O melhoramento de plantas no Instituto Agronômico. Campinas: Instituto Agronômico, 1993, v.1, p. 489-524.
- POMMER, C.V.; PASSOS, I.R.S., TERRA, M.M.; PIRES, E.J.P. Variedades de videira para o estado de São Paulo. Campinas: Instituto Agronômico, 1997, 59p. (IAC. Boletim Técnico. 166).
- SCARANARI, H.J.; MARTINS, F.P.; RIBEIRO, I.J.A.; COELHO, S.M.B.M.; TERRA, M.M.; PEREIRA, F.M. Observações preliminares sobre o comportamento da cultivar de uva de mesa IAC 501-6 (Soraya), em relação a três porta-enxertos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 5., 1979, Pelotas, RS. Anais... Pelotas: SBF, 1979. v.3, p.969-973.
- SHIKHAMANY, S.D. Viticulture of India. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VITICULTURA Y ENOLOGIA TROPICAL, 4., 1997, Maracaibo, Venezuela. **Compendio...** Maracaibo: Universidad del Zulia, Facultad de Agronomía/CORPOZULIA/Centro Desarrollo Vitícola Tropical, 1997. Não paginado.
- SOUZA LEÃO, P.C. de; LINO JUNIOR, E. da C., SANTOS, E. da S. Efeito do CPPU e ácido giberélico sobre o tamanho de bagas da uva Perlette cultivada no Vale do São Francisco. Revista Brasileira de Fruticultura, São Paulo, v.21, n.1, p.74-78, 1999.
- WEAVER, R.J.; McCONE, S.B. Effect of giberellin on seedless *V. vinifera*, **Hilgardia**, Berkeley, v.29, n.6, p.247-275, 1959.
- WINKLER, A.J.; COOK, J.A., KLIOWER, W.M.; LIDER, L.A. General viticulture. Berkeley: University of California Press, 1974. 710p. il.